



Julho tem
bons resultados
vendas acumulam
crescimento de
15% na RMR

Pontos a destacar

O mês de julho encerrou-se com o faturamento do comércio varejista da RMR aumentando mais de 7% sobre junho e cerca de 15% na comparação com julho do ano passado. Em todos os 14 ramos que compõem o índice Fecomércio-PE as vendas aumentaram em relação a igual mês do ano anterior, enquanto 12 cresceram comparados a junho deste ano.

Os bons resultados de julho apontam para a concretização de duas tendências:

i) retomada de forte crescimento das vendas, depois de uma nítida desaceleração no segundo trimestre; ii) grande aumento do faturamento acumulado em 2010 em relação ao ano passado, o que deverá levar o varejo a apresentar índices melhores que em qualquer outro ano.

Os ramos de informática, utilidades domésticas e materiais de construção puxaram os bons resultados mensais. Por sua vez, as vendas das concessionárias de veículos, embora se desacelerando, continuaram a crescer, aumentando mais de 20% este ano, acima da média do comércio que acumula cerca de 15% de crescimento. Num ano de resultados acumulados muito bons, informática é o destaque em vendas nos sete primeiros meses, com um incremento de mais de 31%.

Em consonância com incremento das vendas, a massa salarial cresceu muito em relação ao ano passado. Os resultados também são muito bons na comparação com junho, quando o total dos salários cresceu mais de 7%, e no acumulado do ano, cujo aumento já ultrapassa 11%.

O emprego no varejo recuperou-se completamente da contração ocorrida no início do ano passado, em função da crise econômica. Em relação a julho de 2009, o crescimento foi de cerca de 6%; na comparação com junho passado a variação foi muito pequena, mas nos sete primeiros meses do ano já se acumula um crescimento de cerca de 5,5%.

PROGNÓSTICO

Depois de se manter estável em junho e crescer 0,01% em julho, o IPCA-IBGE deverá permanecer baixo em agosto. O IPCA-15 de agosto, que funciona como uma prévia do resultado do mês apresentou uma queda de -0,05, indicando o arrefecimento das pressões inflacionárias, o que deverá permitir a manutenção da taxa de juros Selic este ano nos 10,75% atuais ou no máximo em 11%.

De janeiro a julho, a inflação acumula alta de 3,10%. A meta é fechar o ano com inflação de 4,5%, podendo variar 2 pontos percentuais. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação é de 4,60%. Por conta desse desempenho, para a reunião do Copom de 1º de setembro, o mais provável é que a taxa básica de juros se mantenha no valor atual, ou cresça no máximo 0,25 pontos. Em consequência, o crédito continuará a crescer no segundo semestre sem maiores variações nas atuais taxas de juros.

O PIB nacional deverá expandir-se em mais de 7% este ano, o que combinado com disponibilidade de crédito, tendência de crescimento do emprego e expectativas otimistas dos empresários e consumidores deverá levar a um crescimento das vendas do varejo nacional no entorno de 10%.

Em vista da expectativa de crescimento do PIB estadual a uma taxa um ou dois pontos acima da nacional, mantemos nossa previsão de que o varejo da Região Metropolitana do Recife cresça mais de 10% em 2010, podendo aproximar-se dos 13,88% registrados em 2004, que é até o presente o melhor resultado da série iniciada pela Fecomércio-PE em 2002.

DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

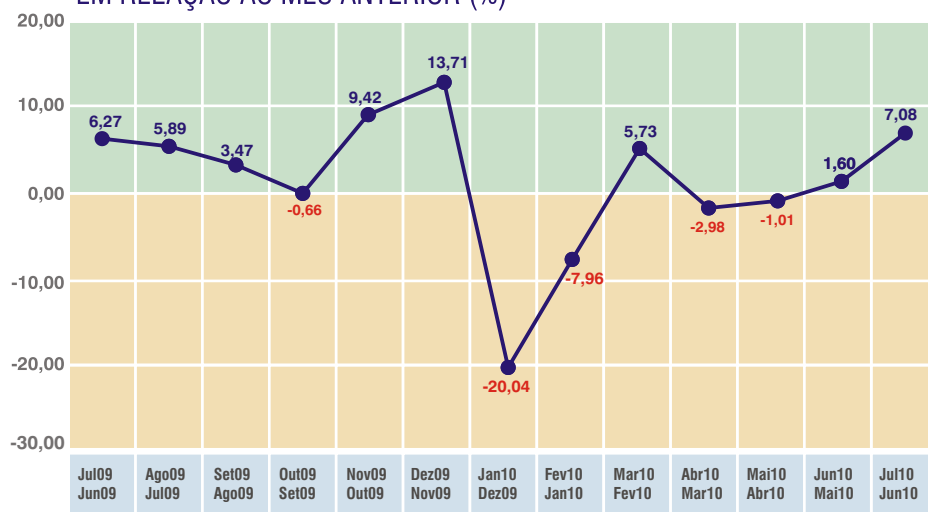
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	jul/2010 jun/2010	jul/2010 jul/2009	jan-jul/2010 jan-jul/2009	jul/2010 jun/2010	jul/2010 jul/2009	jan-jul/2010 jan-jul/2009	jul/2010 jun/2010	jul/2010 jul/2009	jan-jul/2010 jan-jul/2009
COMÉRCIO EM GERAL	7,08	14,21	15,60	7,64	14,18	11,52	0,67	6,17	5,44
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	7,61	12,94	14,24	7,89	12,23	11,12	0,34	5,51	5,57
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	16,55	22,79	21,33	7,70	4,57	7,49	-0,02	2,66	4,17
Móveis e Decorações	3,36	12,01	10,80	2,48	6,32	7,42	2,62	7,53	3,96
Lojas de Utilidades Domésticas	19,97	20,45	19,49	14,94	9,17	12,15	0,05	-0,07	5,87
Cine-foto-som e Óticas	1,50	2,92	6,94	-1,80	-5,70	-3,27	1,30	-5,99	-6,43
Informática	21,60	34,70	31,01	9,18	6,51	11,29	-2,52	10,46	10,63
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	4,46	16,03	13,95	2,57	6,29	7,89	-1,79	1,08	2,08
Vestuário	-3,58	23,12	12,18	2,63	2,63	4,14	-0,76	-1,72	-2,76
Tecidos	11,70	20,82	21,52	-1,64	10,19	9,12	-6,96	-1,54	6,34
Calçados	4,34	13,74	17,83	4,53	8,66	10,11	-0,87	2,92	4,58
Livrarias e Papelarias	9,93	9,13	6,26	0,44	1,20	6,81	-1,85	5,20	3,11
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	0,94	9,97	10,13	3,79	7,57	5,85	2,09	10,41	4,39
Supermercados	8,85	10,72	5,71	3,55	9,51	2,75	2,64	8,70	3,81
Farmácias e Perfumarias	0,01	3,29	7,40	-2,77	19,87	13,29	-1,64	10,83	7,65
Combustíveis	-1,93	10,78	12,40	6,57	2,21	5,08	3,42	11,40	3,11
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	5,48	17,06	20,12	6,81	22,93	11,91	2,67	4,40	2,23
Concessionárias de Veículos	5,33	18,73	20,48	5,94	30,16	14,51	4,24	13,75	3,98
Autopeças e Acessórios	6,80	4,00	17,15	10,02	2,55	3,65	-0,28	-10,18	-0,83
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	13,09	11,79	15,86	15,04	27,15	21,83	1,55	11,34	12,11

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou resultado positivo mensal pela terceira vez no ano em curso, assinalando taxa de crescimento de 7,1% ante junho. Quando se exclui as concessionárias de veículos a taxa sobe para 7,61%, o que evidencia a forte influência desse segmento. Tal resultado traduziu-se de forma generalizada em todos os cinco segmentos pesquisados, com destaque para Bens Semiduráveis (16,55%), Materiais de Construção (13,09%) e Comércio Automotivo (5,48%). Quando se analisa o varejo sob a perspectiva dos ramos, observa-se que a exceção de combustíveis (-1,93%) e vestuário (-3,58%), todos os demais apresentaram expansão no faturamento, de modo particular informática, lojas de utilidade doméstica, tecidos e supermercados.

Outra variável acompanhada pela Fecomércio-PE, a massa salarial, seguiu de perto a forte trajetória do varejo como um todo. O indicador experimentou uma expansão real digna de nota (7,64%) e mesmo retirando-se as concessionárias o índice sobe para 8%.

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



O emprego por sua vez, registrou uma variação de apenas 0,67%, evidenciando-se certo descolamento do faturamento geral neste período. Em termos de segmentos, verifica-se que somente dois não geraram empregos: Bens Duráveis (-0,02%) e Semiduráveis (-1,79%).

Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

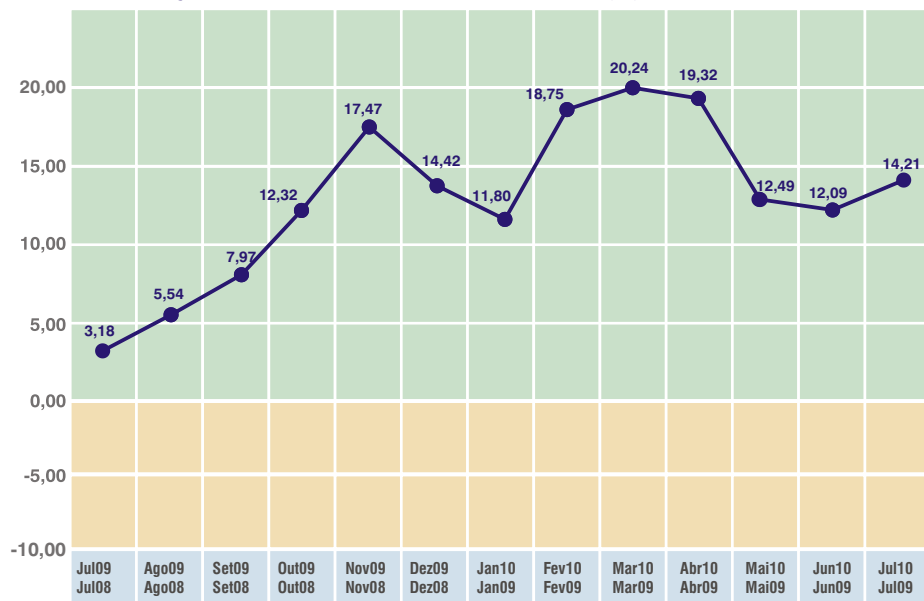
Em relação a julho de 2009, o faturamento real do comércio contabilizou uma considerável evolução de 14,21% em relação a julho do ano anterior, valor nitidamente superior ao observado entre julho de 2009/2008 (3,18%). Apesar de se constituir um período morno no calendário de negócios, todas as atividades do varejo que compõem o indicador geral obtiveram aumento no volume real de vendas. Analisando-se os resultados em termos dinâmicos destaca-se o Comércio Automotivo devido a sua ponderação, com variação de 17,06%, mais especificamente em função das concessionárias de veículos (18,73%). Esse resultado acima da média mostra que o fim do benefício da isenção fiscal não foi suficiente para influir nas vendas atuais e dos próximos meses. É claro que a volta da expansão dos prazos de financiamento é uma componente das mais importantes que deve ser levada em consideração na análise.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), não obstante a elevação da taxa de juros por parte do mercado, as vendas de veículos apresentam alta tanto em relação a 2009 quanto em termos acumulados. Os outros destaques foram: o comércio de Bens Duráveis com crescimento de 23%, onde os ramos de informática (34,70%) e lojas de utilidades domésticas (20,45%) foram os mais expressivos, Semiduráveis, com acréscimo de (16,03%), ressaltando-se o desempenho dos ramos de vestuário (23,12%) e de tecidos (20,82%). Outro segmento que segue forte é o de Materiais de Construção (11,79%).

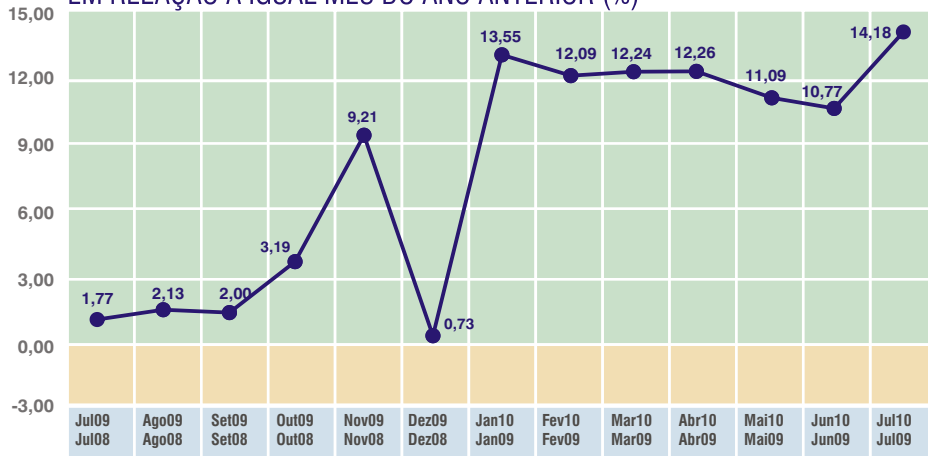
Tal comportamento pode ser atribuído a redução do IPI, linhas de crédito imobiliário, o Programa Minha Casa Minha Vida, planos de expansão habitacionais e o crescimento do poder aquisitivo das classes C e D.

A massa salarial e o emprego acompanharam o incremento do faturamento com altas de 14,18% e 6,17% respectivamente.

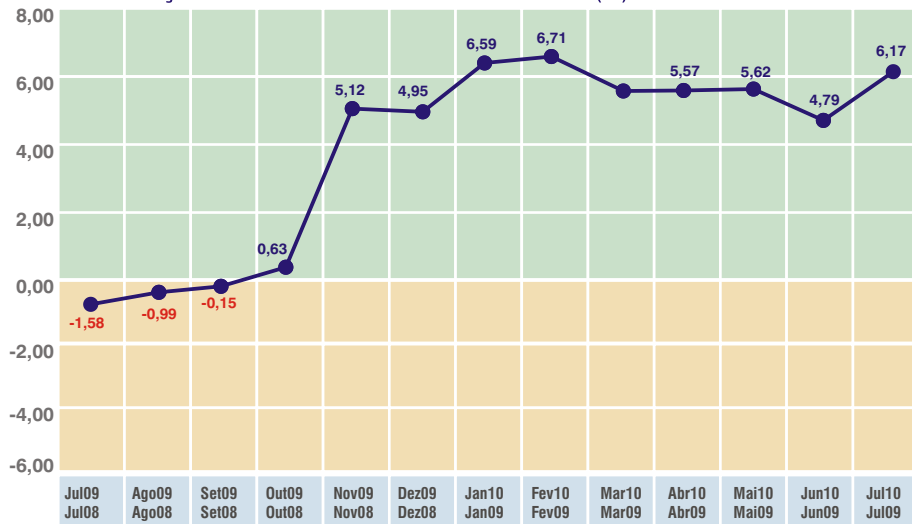
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



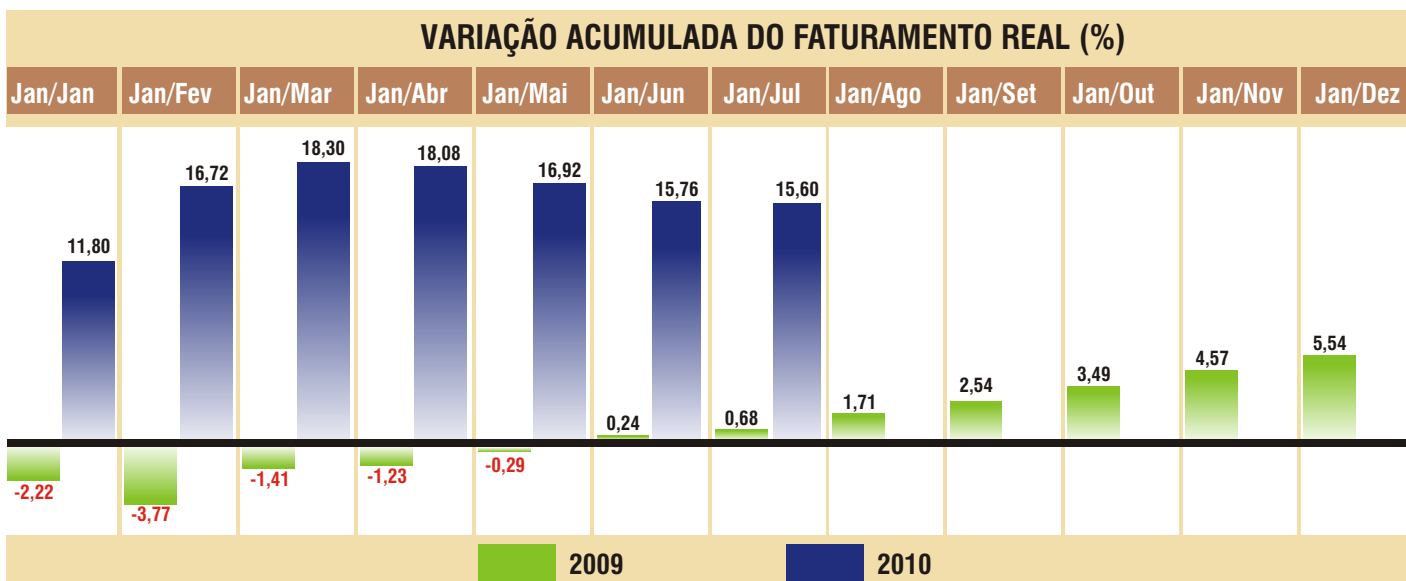
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior

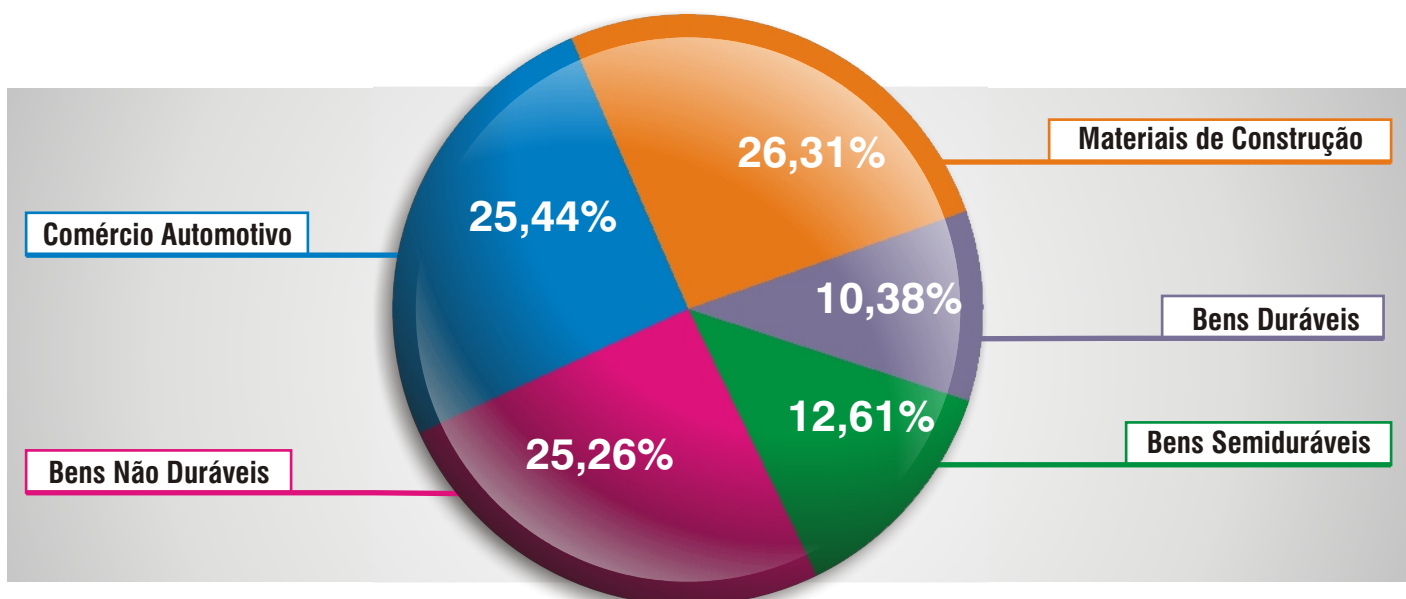


Os números relativos as vendas acumuladas dos primeiros sete meses de 2010 contabilizaram uma variação das mais positivas. Com base nos números obtidos junto aos empresários metropolitanos o varejo apresentou um crescimento de 15,60% em relação ao mesmo período do ano anterior. Isto levou a uma tênue desaceleração no ritmo do comércio que tinha crescido em 15,76% até o mês de junho. Sem a influência das vendas das revendedoras de veículos, o índice declina para 14,24%. Cabe ressaltar que durante os primeiros sete meses de 2009, quando o varejo da RMR cresceu apenas 0,68%, a economia brasileira sofria os impactos adversos da crise financeira internacional. Observa-se ainda, que todos os segmentos acompanhados pela Fecomércio-PE obtiveram variações positivas, de modo particular o varejo de Bens de Duráveis (21,33%), o Comércio Automotivo (20,12%), Materiais de Construção (15,86%) e Semiduráveis (13,95%).

Os reflexos derivados do crescimento acumulado ao longo dos primeiros sete meses do ano se fizeram sentir no acréscimo da massa salarial e na geração de emprego. O primeiro indicador fechou o período em análise com uma expansão de 11,52%, superior, portanto aos 11% até junho.

Da perspectiva da geração de empregos, segundo os segmentos, o que se constata é um crescimento de 5,44%, inferior, portanto aos números do faturamento global, como seria de se esperar. Todos os segmentos pesquisados aumentaram o número de empregados. A liderança ficou com Materiais de Construção 12,11%, seguido de longe por Bens Não Duráveis e Duráveis com 4,39% e 4,17% respectivamente. O que se pode concluir até este início de segundo semestre é que o varejo da RMR segue a trajetória de crescimento do ambiente econômico, com destaque para uma certa evolução do emprego e da massa salarial.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - JULHO / 2010



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Presidente - Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e
Luiz Kehrlé
Pesquisadoras: Adriana Mendes

Tiragem: 500 Exemplares
Projeto Gráfico: André Marinho

